

# **IMPACTO SOCIAL E ECONÓMICO DO REASSENTAMENTO NO DISTRITO DE CHIBUTO, GAZA/MOÇAMBIQUE: CASO DAS FAMÍLIAS DE NWAHAMUZA AFECTADAS PELA EXPLORAÇÃO DAS AREIAS PESADAS DE CHIBUTO**

Nelson Maria Rosário<sup>1</sup>  
Nélio Mariano Cândido<sup>2</sup>  
Dorciana Américo Macie<sup>3</sup>

## **Resumo**

O presente artigo analisou o impacto socioeconómico do reassentamento causado pela exploração das areias pesadas de Chibuto nas famílias de Nwahamuza no período de 2017 a 2021. Para o alcance dos objetivos traçados pela pesquisa, este estudo suportou-se na abordagem quantitativa e qualitativa, onde constituíram objetos da pesquisa 30 famílias reassentadas, sendo a entrevista, questionário e a observação sistemática como os principais instrumentos usados para a recolha de dados. Os resultados da presente pesquisa mostraram aspectos positivos de realce, como o caso do acesso que a população reassentada passou a ter a água potável, saúde, energia e habitação e em contrapartida, houve deterioração no nível de identidade cultural da população, bem como das suas estratégias de sobrevivência, o que se reflecte agora no empobrecimento de algumas famílias e no sentimento que a mesma tem, em viver como hóspede no local reassentamento.

**Palavras-chave:** Reassentamento populacional. Integração. Impacto Socioeconómico.

## **SOCIAL AND ECONOMIC IMPACT OF RESETTLEMENT IN THE DISTRICT OF CHIBUTO, GAZA/MOZAMBIQUE: CASE OF THE FAMILIES OF NWAHAMUZA AFFECTED BY THE EXPLOITATION OF THE HEAVY SANDS OF CHIBUTO**

## **Abstract**

The current article analysed the socio-economic impact of resettlement caused by the exploitation of Chibuto heavy sands on the families of Nwahamuza in the period from 2017 to 2021. To attain the objectives outlined by the research, this study was supported in the quantitative and qualitative approaches, where objects of the research 30 constituted resettled families, where interview, questionnaire and systematic observation as main instruments used

---

<sup>1</sup>Doutor em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Professor da Universidade Eduardo Mondlane. E-mail: nemaro17@gmail.com

<sup>2</sup>Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: nelio.candido@uem.mz

<sup>3</sup>Professora da Universidade Eduardo Mondlane. E-mail: dorcianamacie@gmail.com

for data gathering. The results of this research showed positive aspects to be highlighted, such as the case of the access to potable water, health infrastructure, electricity and housing, and on the other hand, there was a weakening in the level of cultural identity of the population, as well as their survival strategies, which is now reflected in the impoverishment of some families and the feeling that they are living as guests in the resettled location.

**Key-words:** Population resettlement. Integration. Socio-economic impact.

## **IMPACTO SOCIAL Y ECONÓMICO DEL REASENTAMIENTO EN EL DISTRITO DE CHIBUTO, GAZA/MOZAMBIQUE: CASO DE LAS FAMILIAS DE NWAHAMUZA AFECTADAS POR LA EXPLOTACIÓN DE LAS ARENAS PESADAS DE CHIBUTO**

### **Resumen**

El presente artículo analizó el impacto socioeconómico del reasentamiento provocado por la explotación de las arenas pesadas de Chibuto sobre las familias de Nwahamuza en el periodo de 2017 a 2021. Objetos de investigación 30 familias reasentadas, teniendo como principales la entrevista, cuestionario y observación sistemática. instrumentos utilizados para la recogida de datos. Los resultados de la presente investigación arrojaron aspectos positivos a destacar, como el acceso que ahora tenía la población reasentada al agua potable, salud, energía y vivienda y, por otro lado, hubo un deterioro en el nivel de identidad cultural de la población, así como sus estrategias de sobrevivencia, lo que ahora se refleja en el empobrecimiento de algunas familias y en el sentimiento que tienen de vivir como huéspedes en el lugar reasentado.

**Palabras claves:** Reasentamiento de población. Integración. Impacto socioeconómico.

### **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas em Moçambique surgem projetos ditos de desenvolvimento ou de crescimento económico, os quais estão associados a grandes empreendimentos e à construção de grandes infra-estruturas e exploração dos recursos naturais. Estas têm diversos impactos em termos sociais, económicos e ambientais, sendo um dos bem visíveis a apropriação de terras onde vivem comunidades que, por processos mais ou menos forçados, têm de abandonar esses locais.

Magano (2008), olha para o reassentamento como sendo o papel de ancoragem social, que é sustentado por uma parte essencial do nosso quotidiano e da possibilidade de acesso a um conjunto de serviços e bens públicos que a sociedade precisa para atingir os níveis básicos de bem-estar.

Segundo Guerra (1994), os bairros de reassentamento, para além dos espaços segregados e estigmatizados, lugares caracterizados por uma escassez de espaços de lazer e de sociabilidade, representam uma monofuncionalidade residencial, colocando-se longe dos centros económicos, sociais e culturais da cidade e carenciados de estruturas colectivas.

Dessa forma, pretendo com o presente artigo analisar o impacto económico e social resultante do processo de reassentamento realizado no distrito de Chibuto, onde famílias da comunidade de Nwamuza foram afectadas pela exploração das areias pesadas em Chibuto.

### **REASSENTAMENTO POPULACIONAL: BREVE DISCUSSÃO DO CONCEITO**

Machel (2014), afirma que o conceito de reassentamento populacional vem sendo abordado por vários autores, governos e agências internacionais como uma estratégia para resolver situações causadas por desastres e calamidades naturais, crises políticas e desenvolvimento económico e social. No entanto, não existe um consenso claro sobre o seu significado, a conotação ideológica que perpassa este conceito faz com que haja diversas e mesmo contraditórias interpretações sobre possíveis significados.

Para MOPH (2013), reassentamento populacional é entendido como a deslocação ou transferência da população que tenha perdido seus bens pelas enxurradas, de um ponto do território nacional para o outro, dando a necessidade de restauração ou criação de condições idênticas ou acima do padrão da vida anterior. Já Shami (2011), em concordância com MOPH (2013), olha para o reassentamento populacional como a deslocação de pessoas ou grupo de pessoas de uma forma forçada ou obrigada a deixar suas casas ou local de residência habitual, como resultado de evitar os efeitos ou conflito armado, a situação de violência generalizada, violações dos direitos humanos ou de catástrofes naturais produzidos ou não pelo homem.

Para Dominguez & Baeninger (2014), o reassentamento é a solução usada pelo ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), com a colaboração dos governos e da sociedade civil, para realojar pessoas ou grupos de refugiados que correm risco de vida no país de origem. O reassentamento segundo este autor, está relacionado com os indivíduos que emigram para os outros países em busca de asilo, uma vez que nos seus países de origem sofrem perseguições por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas.

Baessa (2009), afirma que o reassentamento caracteriza-se como um esforço para reposicionar soluções duradouras, de acordo com a mudança dos interesses do Estado. Além disso, o reassentamento ainda é aplicado de acordo com interesses que não são puramente humanitários ou proteção, é como diferentes populações de refugiados recebem soluções diferentes.

O Banco Mundial (2004), afirma que a qualquer reassentamento não imputável ao eminente domínio ou outras formas de aquisição de terreno, apoiado pelos poderes do Estado. Os princípios operativos na reinstalação voluntária são consentimento informado e poder de escolha. No consentimento informado significa que as pessoas envolvidas são plenamente conhecedoras do empreendimento e no poder de escolha, os afetados conhecem o empreendimento e suas implicações e consequências e livremente concordam em participar do projeto, isto significa que as pessoas envolvidas têm a opção de concordar ou discordar com a aquisição de terras, sem consequências negativas impostas formalmente ou informalmente pelo Estado.

Estes autores tocam num aspecto comum ao evocar a perda de terra no processo de reassentamento populacional, pois a terra é tida como a base sobre a qual são constituídos os sistemas produtivos e formas de sobrevivência das populações. No entanto, Noce (2008), considera o reassentamento como o agente do desmantelamento das redes sociais e o capital social local, colocando o homem como aquele que vê o seu sistema interrompido no processo de reassentamento.

Para o presente trabalho, são consideradas as abordagens de Noce (2008) e do Banco Mundial (2004), na medida em que se pretende, por um lado, analisar as perdas económicas e sociais resultantes da exploração das areias pesadas de Chibuto e, por outro, compreender até que ponto o reassentamento impacta de forma económica e social a comunidade de Nwahamuza.

### **Reassentamento em Moçambique**

Segundo Da Silva (1992), diz que tal como em outras partes do mundo, a transferência de pessoas de um local para outro ocorre em Moçambique por diversas causas, com destaque para as calamidades naturais, a guerra, a necessidade de espaço para implantar projetos económico-sociais públicos ou privados, bem como a necessidade de explorar recursos

minerais que ocorrem nas zonas de residência ou de realização de atividades económicas das comunidades.

Araújo (1985), diz que o outro tipo de reassentamento foi o de aldeamentos onde o regime português reagrupou famílias dispersas para fins estratégicos e a fim de desenvolver áreas rurais. Estas estratégias de reassentamento rural foram desenhadas para o controlo militar e social e para afastar-lhes das atividades da FRELIMO<sup>4</sup>.

Brochmann e Da Silva (1992), advogam que no início de 1974 as autoridades tinham assentado perto de um milhão de moçambicanos em seiscentas vilas. As vilas foram também criadas para milhares de desalojados, forçados a se deslocar das suas casas inundadas com a construção da Barragem de Cahora Bassa, construída entre 1969-1975, no rio Zambeze, no centro de Moçambique. A mesma situação aconteceu em 2007 aquando da reabilitação da Barragem de Massingir, na província de Gaza, onde aproximadamente seiscentas famílias foram obrigadas a deslocar-se das suas residências para permitir o funcionamento normal da barragem.

Roesch (1986), diz que a distância entre as residências na zona de reassentamento e as áreas agrícolas era muito grande, aumentando, assim, o tempo de viagem e o nível de perdas de colheita por pássaros e animais. Este último factor não teria existido se as áreas agrícolas estivessem localizadas perto das suas casas porque a quantidade de espaço disponível para cada agregado familiar era menor do que o anterior e este aspecto transformou o estilo de vida para aqueles com famílias estendidas ou polígamas, pois nas zonas de origem o chefe de família tinha a sua casa apenas para ele e a esposa, os filhos dormiam numa casa separada e, onde tinha mais do que uma mulher, cada esposa tinha a sua casa.

Da Silva (1992), afirma que os aldeamentos trouxeram mudanças importantes nos padrões culturais tradicionais e na organização social dos camponeses. No entanto, apesar das alterações negativas, a vida comunal das aldeias trouxe importantes benefícios sociais, como o fornecimento de água, a construção de escolas e centros de saúde, a formação de agentes de saúde comunitários e parteiras tradicionais e parques infantis da comunidade, entretanto, onde os aldeamentos já existiam foram simplesmente convertidos em aldeias comunais, onde

---

<sup>4</sup> Frente de Libertação de Moçambique, também conhecida por seu acrónimo FRELIMO, é um partido político oficialmente fundado em 25 de Junho de 1962, com o objectivo de lutar pela independência de Moçambique do domínio colonial português

frequentemente eram localizados e planeados sem consulta prévia aos residentes locais ou seus líderes tradicionais e sem condições adequadas para a sobrevivência.

Assulai e Chadia (2019), afirmam que criação do Parque Nacional do Limpopo (PNL), a construção de barragens, estradas e pontes, a implementação de projectos de exploração de recursos minerais recentemente descobertos, em particular carvão em Tete, rubis em Montepuez, gás natural em Palma, areias pesadas em Chibuto e Moma, resultaram em processos de reassentamento físicos e económicos de milhares de famílias, com impactos negativos nas comunidades afectadas.

Outros assentamentos foram verificados ao longo dos anos, uns por causa da guerra e outros na sua maioria devido às condições climáticas. Tal é o caso das cheias de 2000 e 2013, que vitimaram centenas de pessoas no distrito de Chókwè e de Xai-Xai na província de Gaza e o caso do Vale do Zambeze onde se verificaram sucessivos reassentamentos em consequência do risco incessante de cheias, que obrigou ao deslocamento de populações, muitas vezes contra sua vontade, das zonas de risco, (Machel, 2014).

Nos últimos anos têm-se verificado reassentamentos causados por ciclones como é o caso do IDAE e ANA e projetos de desenvolvimento como é o caso de abertura de vias de acesso, exemplo do alargamento da Avenida Joaquim Chissano em Maputo que suscitam diversos debates devido aos seus procedimentos (Machel, 2014).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva pois, visa desenvolver e esclarecer ideias sobre o processo de reassentamento levado a cabo pela empresa chinesa e o governo distrital de Chibuto tendo em conta o contexto moçambicano. A mesma baseou-se numa combinação de abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas, devido a natureza da pesquisa e as vantagens que ambos oferecem quando usados em simultâneo. Estabeleceu-se uma correlação entre a informação bibliográfica e a informação documental contida em artigos, estudos académicos de outros pesquisadores e estudos científicos que procuram entender a temática em estudo.

A amostra deste trabalho foi não probabilística. Como técnica de amostragem recorreu-se a intencionalidade como critério de construção da amostra, isto é, de selecção dos indivíduos que foram entrevistados, com a intencionalidade, dentro da comunidade de Nwamuza, escolheu-se as famílias em função das suas características particulares como

forma de diversificá-las. Neste caso, 30 reassentados forneceram os dados empíricos para a efectivação do trabalho.

Para a presente pesquisa, optou-se por aplicar entrevistas semi-estruturadas, inquérito e observação sistemática como principais técnicas que permitiram a recolha de dados no campo. As entrevistas foram feitas no distrito de Chibuto, localidade de Nwamuza onde foram reassentadas mais de 200 famílias. Deste modo, trabalhou-se com 30 informantes, que contribuíram para o fornecimento de dados que consideramos importantes para a pesquisa. As entrevistas foram realizadas em casa dos reassentados, no meses de Fevereiro à Abril de 2022. Foi também inquerido o director dos Serviço Distrital de Planeamento e Infra-estruras e o Representante da empresa chinesa Digsheng.

Os dados obtidos com os questionários foram tabulados, mensurados e analisados de forma quantitativa através do uso do pacote estatístico SPSS Excel, e os dados referentes a questões abertas como sugestões e críticas foram analisados de forma qualitativa com recurso a análise de conteúdo.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Breve historial da comunidade de Nwamuza e do perfil dos inquiridos

O bairro de reassentamento de Nwamuza situa-se no Posto Administrativo de Malehice. Segundo o Régulo Nwamuza, o nome do bairro tem origem no nome do régulo Nwamuza que foi o primeiro líder tradicional da área na época colonial.

Esta comunidade possui 489 casas, das quais 304 habitadas por cerca de 1000 pessoas que ocupam uma área de 925.595 metros quadrados. Antes da construção do bairro de reassentamento, a área era uma floresta não habitada e havia planos do Município de Chibuto para a sua transformação em bairro de expansão autárquica.

“Este lugar era uma mata grande, não era fácil caminhar sozinho. Mesmo de dia corrias o risco de ser assaltado e violentado por malféitores que se escondiam entre as árvores. De noite ninguém arriscava em passar. Muita gente perdeu bens ao passar do local” (inquirido número 8, 2022).

Hoje a mata transformou-se num bairro residencial como fruto do processo de reassentamento levado a cabo pela firma chinesa em coordenação com o governo distrital de

Chibuto de modo a viabilizar-se o projeto de exploração de áreas pesadas que o distrito possui.

Em relação ao perfil dos inqueridos, os resultados da pesquisa de campo mostram que majoritariamente são do sexo feminino, estão na faixa etária dos 30 a 40 anos, vivem maritalmente e com nível de escolaridade baixo (Tabela 1).

**Tabela 1: Sexo, estado civil, idade e escolaridade dos reassentados inqueridos.**

Variáveis	Descrição	Porcentagem
Sexo	Femenino	57%
	Masculino	43%
Idade	Menos de 20 anos	20%
	20 a 30 anos	30%
	31 a 40 anos	33%
	Mais de 40 anos	17%
Estado Civil	Solteiros/as	23%
	Casados/as	10%
	Vivendo maritalmente	54%
	Viúvos/as	13%
Nível de Escolaridade	Sem escolarização	20%
	Alfabetizados	23%
	Primário	40%
	Secundário	17%
	Superior	0%

Fonte: Trabalho de campo, 2022.

De acordo com os dados da tabela 1, as mulheres são a maioria. Uma das razões que pode explicar a predominância de mais mulheres reassentadas é pelas características que a própria região Sul apresenta, onde o fenômeno migratório é frequente e tem a cara masculina e pelo fato de a actividade principal na zona de origem ser a agricultura e esta actividade ser praticada na sua maioria pelas mulheres.

Brito (2006), afirma que a relação das mulheres com a esfera da produção do viver faz com que elas sejam as primeiras a sofrerem as consequências da expansão da mineração sobre os territórios, consequências que se manifestam em diversas áreas de suas vidas.

Com este processo de reassentamento, homens e mulheres foram afetados de forma desigual. Esta desigualdade provém de dois fatores: o primeiro é a contínua invisibilidade das



mulheres enquanto sujeitos de direitos, isto é, a naturalização da violência contra as mulheres que advém da construção social das identidades, permitindo ocultar formas particulares de violação de direitos humanos e um segundo fator tem a ver com a situação provedora de comida para as famílias, isto é, a impossibilidade de continuar a desempenhar estas funções nos novos locais, não apenas se reflecte no quotidiano familiar como despoleta sobre ela novos focos de violência, e pelo fato de muitos homens nas zonas rurais se envolverem em atividades de risco, trabalhando fora da zona de origem o que faz com que estejam em minoria em relação as mulheres.

No que tange ao nível de escolaridade dos inqueridos, os dados da tabela 1 mostram que nenhum dos inqueridos tem o ensino superior, 40% dos inqueridos possuem o nível primário de escolaridade, 23% foram alfabetizados, 20% não frequentaram nenhuma instituição de ensino formal e por fim 17% tem o nível médio de escolaridade. Estes dados revelam que os reassentados

possuem um baixo nível de escolaridade que segundo os mesmos, deve-se a falta de oportunidades para terminar o ensino médio e dificuldades económicas visto que as escolas para os níveis subsequentes se encontram no município de Chibuto o que acarretava muitos custos e faz com que muitos deles descartem a questão educacional e optem em realizar atividades que lhes garantam o sustento.

“Aqui não temos muitas oportunidades, quem consegue estudar até terminar o ensino primário é muito forte porque nos outros só acordamos a procura de trabalho para conseguir trazer comida em casa e a escola fica em segundo plano porque para estudar são muitos custos e nos não temos dinheiro para continuar com os estudos”.  
(inquirido número 22, 2022).

O depoimento acima mostra claramente a falta de meios ou condições para que os reassentados tenham uma ocupação fixa e sustentável. Contudo, a falta de condições para a continuação dos estudos, faz com que os mesmos tenham uma perspectiva diferente com relação aos filhos, uma vez que gostariam de criar oportunidades para os seus filhos continuarem com os estudos para níveis subsequentes e que os mesmos pudessem ter um futuro risonho.

Quanto à ocupação ou profissão na zona anterior (de origem), de acordo com os dados da pesquisa de campo, a agricultura, pecuária e pesca eram as atividades mais desenvolvidas pelos reassentados na zona de origem. Com o processo de reassentamento e a consequente mudança para uma nova área (comunidade de Nwamuza), a maior parte dos reassentados

teve de mudar de atividade de modo a garantir o sustento com a nova realidade que passaram a encerrar. Assim sendo, os trabalhos sazonais e as atividades empreendedoras foram as principais apostas de muito dos reassentados inqueridos.

Deve-se realçar que a população reassentada no bairro Nwamuza é originária das comunidades de Mudada, Mudumeia, Mabecuane, Savene e Mutsicuane, todas elas pertencentes ao distrito de Chibuto.

### **Breve descrição do Processo do reassentamento levado a cabo pela empresa chinesa e o Governo do distrito de Chibuto**

O processo de reassentamento teve início nos finais do ano 2017 onde foram reassentadas 229 famílias para a Comunidade de Nwamuza. O reassentamento de Nwamuza surge como resultado do projeto de exploração das áreas pesadas e com isso, dinamizar-se o desenvolvimento do distrito de Chibuto em particular, e da província de Gaza no geral, dado o seu potencial em recursos minerais, com destaque nas areias pesadas ali descobertas. Contudo, Bata et al. (2016) alerta que, em qualquer viabilização dos empreendimentos mineiros suscita a organização ou a reorganização do espaço local, para atender as demandas de produção, ou seja, o cumprimento de novas funções, o que geralmente resulta em conflitos, tendo em vista que opõe interesses concorrentes.

A exploração de areias pesadas pela empresa chinesa Digsheng começou em 2018 nos povoados de Mudada, Mudumeia, Mabecuane, Savene e Mutsicuane, no distrito de Chibuto. A mina de areias pesadas ocupa uma área de cerca de 10.840 hectares, o processo de reassentamento ocorreu por povoados. O primeiro povoado foi o de Mudumeia pois a empresa chinesa queria a área para construir o seu estaleiro, residências e escritórios para o funcionamento da empresa, neste processo de reassentamento, foram construídas novas habitações e infra-estruturas adjacentes. Todos os povoados abrangidos foram reassentados num único bairro, em casas de tipo 3 (3 quartos, 1 cozinha, 1 sala e 1 casa de banho interior) em talhões de 30 metros por 40 metros de dimensão. A entrega das casas era por ordem de proximidade no povoado anterior, ou seja, os familiares ou vizinhos nas antigas zonas deveriam permanecer próximos uns aos outros. As casas estão estimadas em dois milhões de meticais e estão equipadas com energia eléctrica, água canalizada e uma torneira exterior.

Entretanto, para o caso de Nwamuza, constatou-se que o processo anterior ao reassentamento teve alguns constrangimentos no que diz respeito as indemnizações, a empresa não paga até hoje as indemnizações combinadas. Para além da casa, a compensação monetária deveria incluir outros bens materiais que a pessoa possuía no local de origem: árvores, campos entre outros.

“Não tivemos explicação nenhuma sobre o valor das indemnizações que nos prometeram acerca dos cajueiros, prometeram nos dar 12000 meticais e depois diminuíram o valor para 3000 e mesmos esse tal 3000 meticais ainda não nós deram e nos tiraram as pressas só o governo veio ter conosco dizendo que queria aquele espaço onde vivíamos para que fosse concedida a empresa chinesa para exploração das areias pesadas e nós não podíamos negar em sairmos visto que é o governo a nos tirar, mas o que queremos é que nos criem as mesmas condições para nos dar emprego porque estamos a morrer a fome”. (inquirido número 4, 2022).

Deve-se ainda realçar que alguns reassentados reclamam o fato de no povoado onde residiam terem tido casas maiores em relação a dos seus vizinhos, mas no novo bairro todos terem casas iguais, esta situação está criando um sentimento de revolta em reassentados visados por esta situação. Associado a isso, a maior parte das famílias tinham mais do que uma casa sendo uma principal e outras anexas a principal que eram destinados aos filhos bem como infra-estruturas complementares como capoeiras, celeiros e currais.

“As casas não foram bem-feitas, nos não estamos acostumados a viver numa casa onde tudo se faz dentro, cozinhar, necessidades maiores e banho, tenho filhos maiores e sou obrigada a dormir na mesma casa com meu filho que tem idade de ter mulher, o que falo no meu quarto meus filhos conseguem ouvir, isso fere nossos costumes”. (inquirido número 18, 2022).

Com base nas constatações observadas na comunidade de Nwamuza e com a base nas entrevistas feitas, pode-se dizer que o processo de reassentamento levado a cabo pela empresa chinesa e o governo do distrito de Chibuto não foi satisfatório, insatisfação essa que se alastra até aos dias de hoje.

### **Capacidades de sobrevivência e adaptação dos reassentados na comunidade de Nwamuza**

O reassentamento faz parte de um processo marcado por mudanças aceleradas, com características que afetam os projetos individuais e familiares e a reprodução social das famílias. Os reassentados tinham na agricultura, na pesca e na caça as suas fontes de renda e meio de subsistência e era com essas actividades que estruturavam o seu dia-dia.

Atualmente, as suas machambas distam a 19 km, dificultando e acarretando custos para acesso as mesmas, em contrapartida, nas zonas de origem tinham as suas machambas perto das suas habitações, criavam gado e pescavam. É neste sentido, que o Banco Mundial (2012), afirma que nestes processos, os sistemas produtivos são desmantelados, as pessoas enfrentam o empobrecimento quando perdem os seus ativos ou as suas fontes de renda, as pessoas são deslocadas para ambientes onde as suas habilidades produtivas podem ser menos aplicáveis e onde haja maior concorrência pelos recursos, as instituições comunitárias e as redes sociais são enfraquecidas, grupos familiares são dispersos e a identidade cultural, a autoridade tradicional e o potencial de solidariedade são enfraquecidos ou perdidos.

Foi possível observar que o dia-dia de muitos reassentados na comunidade de Nwamuza é caracterizado pela deslocação, no início do dia, para a aldeia vizinha de Cochombane que possui diversos recursos florestais e faunísticas, condições propícias para a prática da agricultura e criação do gado. Todavia, os residentes de Cochombane usam a terra para a sua própria subsistência. Assim, os residentes em Nwamuza solicitam autorização a estes para usar o espaço para fins não agrícolas. Os que pretendem desenvolver a agricultura são forçados a alugar a terra num valor monetário de 3 mil meticais por cada época agrícola.

No entanto, os reassentados inquiridos afirmaram que a sua qualidade de vida não melhorou e segundo eles, as únicas melhorias que teriam encontrado é o tipo de casa que é convencional, escolas e hospitais perto, acesso a água potável e energia eléctrica.

“A grande dificuldade para nós como população é que passamos fome, porque não temos emprego, mesmo agora já começaram com os trabalhos, mas não nos dão. Vivíamos na base de agricultura, cultivávamos arroz, milho e abóbora nas zonas baixas e na zona alta conseguíamos cultivar feijão, mandioca mesmo milho e amendoim. Pescávamos e criávamos gado para a nossa sobrevivência, e agora não temos isso porque as machambas onde nos deram é muito longe é muito complicado, o que pedimos agora ao SDPI e a DIGSHENG é emprego” (inquirido número 7, 2022).

Nas zonas de origem a população, na época da colheita vendiam algum excedente, conseguindo rendimento para as despesas de instrução escolar dos filhos e outras. Também as vezes dedicavam-se ao corte de palha de construção para venda e confeição de esteiras, lenha e a pesca no rio Nhangule. Face à perda das fontes dos meios de sobrevivência que tinham nas áreas de origem, a população reassentada na comunidade de Nwamuza são hoje forçadas a percorrer longas distâncias para encontrar lenha, a recorrer a aldeia de Cochombane para apanhar frutas ou comprá-las e alguns fazem negócios para obter meios de sobrevivência e os homens em particular recorrem a trabalhos sazonais.

## **Impacto económico e social resultante do reassentamento na comunidade de Nwamuza**

É certo que o reassentamento da população em Nwamuza alterou muitos aspectos do seu estilo de vida tradicional, meios de sobrevivência e estilo de construção de casas. Estes aspectos necessitavam de ser respeitados, durante o processo de negociação sempre que qualquer fator de mudança afete as comunidades, tanto ao nível regional como doméstico, pois esses fatores são peculiares quando se discutem assuntos tais como a vedação, movimentação de pessoas, oportunidades de emprego e a instalação de um sistema tradicional.

O regulamento do processo de reassentamento em Moçambique (2012) refere que o processo de reassentamento é acompanhado pela implantação das vias de acesso, sistema de abastecimento de água, saneamento do meio, electrificação, posto sanitário, escola, centro infantil, mercado, lojas, posto policial, locais de lazer. Logo, pode-se depreender-se que neste processo de reassentamento que envolveu a comunidade de Nwamuza, nem todas as expectativas dos reassentados e da comunidade foram satisfeitas quanto a disponibilização de alguns serviços considerados básicos.

### **Condições de habitação**

A habitação, mais do que um abrigo, deverá ser considerada uma janela de cultura, na medida em que a própria concepção arquitectónica e os usos dos espaços domésticos estão bastante ligados a valores e práticas culturais. Os espaços domésticos refletem o modo como as culturas e os seus membros têm de conviver e se relacionar com dialéticas de oposições comuns, nomeadamente necessidades individuais, desejos ou aspirações e motivações versus as exigências e solicitações da sociedade no seu todo (Freitas, 1993).

Como já foi dito, foram construídas novas habitações. Todos os povoados abrangidos foram reassentados num único bairro, em casas de tipo 3 (3 quartos, 1 cozinha, 1 sala e 1 casa de banho interior) em talhões de 30 metros por 40 metros de dimensão. A entrega das casas

foi por ordem de proximidade no povoado origem, ou seja, os familiares ou vizinhos nas antigas zonas deveriam permanecer próximos uns aos outros.

Um novo espaço não é visto apenas como uma e única função de habitação. Este espaço tem de carregar consigo outras funções, tais como a de criação de pequenas espécies de animais, prática de atividade agrícola de subsistência e outras funções. É por isso que muitos dos reassentados reclamam o fato de no antigo espaço tinham casas maiores e tinham mais do que uma casa sendo uma principal e outra secundárias destinadas aos filhos bem como infra-estruturas complementares como capoeiras, celeiros e currais, alterando desta forma, a maneira como viviam.

“Por questões de tradição, o Pai e os filhos não podem partilhar a mesma casa de banho. Mas no bairro de Nwahamuza, existe apenas uma única casa de banho no interior de cada casa. No projeto inicial, os chineses prometeram construir casas de banho exterior, mas não cumpriram com a promessa”. (inquirido número 23, 2022).

Fazendo uma análise comparativas das habitações que os reassentados tinham nas suas zonas de origem com as que passaram a ter com o decorrer do processo de reassentamento, é possível afirmar que a condição de habitabilidade dos mesmos melhorou bastante como fruto do processo de reassentamento apesar das reclamações relatadas anteriormente.

### **O acesso a serviços básicos de saúde.**

A comunidade de Nwahamuza nas suas zonas de origem acessavam aos serviços de saúde através da unidade sanitária localizado na sede célula Missavene, onde os serviços oferecidos eram incompletos e a mesma unidade distava a 11km da comunidade de origem. Nas suas zonas de origem, para os problemas de saúde mais graves era necessário que a população se deslocasse ao Hospital rural do município de Chibuto, que dista a aproximadamente 22km. Hoje, os problemas de saúde são assistidos no mesmo local, pois a comunidade de Nwahamuza já conta com uma unidade sanitária que oferta serviços básicos a comunidade.

“De onde viemos tratávamos as doenças com raízes e tubérculos porque o hospital estava muito longe em célula Missavene, sofriamos com os transportes para ir ao hospital e agora já temos hospital perto isso é muito bom”. (inquirido número 11, 2022).

Portanto, pode-se afirmar que quanto ao quesito acesso aos serviços básicos de saúde, o processo de reassentamento melhorou o acesso a saúde aos habitantes da comunidade de

Nwamuza, principalmente na facilidade que os mesmos passaram a ter no acesso aos serviços de saúde quando comparado a zona anterior ou de origem.

### **Acesso a água potável e energia**

Na comunidade de origem usavam a água do rio Nhangule, abriam poços para o consumo, higiene pessoal e para o abeberamento do gado, não havia nenhum tratamento da água. A distância das residências até à fonte da água era imensa.

Em compensação como resultado do processo de reassentamento, a Digsheng (empresa chinesa) construiu um sistema de abastecimento de água para a comunidade, onde cada família beneficia-se ou tem acesso ao precioso líquido. Não existe nenhuma comissão de água para este sistema. A água é potável sendo boa para o consumo humano e outras atividades como higiene pessoal, lavagem de roupa e loiça. Hoje as famílias têm a água por perto e sem custos adicionais, sendo este fato, dado como um dos aspectos positivos trazidos pelo processo.

Para cozinhar a maioria da população usava, em 2017 lenha (93 %) ou carvão (7%). A maioria dos agregados quase que não precisava de dinheiro para o uso deste recurso. Assim os gastos limitavam-se ao tempo e esforço exercido nesta tarefa. Em Nwamuza é difícil encontrar lenha, pelo que a maioria da população é obrigada a gastar dinheiro para a compra de carvão ou a percorrer longas distâncias para obter a lenha.

Em relação à iluminação, nas suas zonas de origem 53 % dos agregados familiares recorria às outras fontes de iluminação como é o caso de painéis solares e geradores e 47% da população recorria a uso da lenha, carvão, petróleo e velas. Em Nwamuza foi colocada iluminação pública da EDM, desta forma foram instaladas linhas de abastecimento da corrente eléctrica para todos os domicílios dos reassentados, independentemente da situação que tinham antes do reassentamento. Este fato também é dado como um dos ganhos trazidos pelo processo de reassentamento.

### **Acesso à Educação**

O acesso à educação tem sido uma das prioridades das políticas do Governo de Moçambique, no entanto, continua o desafio na melhoria de qualidade de ensino e da disponibilidade das infraestruturas. Nas comunidades de origem leccionava-se de 1<sup>a</sup> à 5<sup>a</sup> classe, os alunos assistiam às aulas numa sala construída de material local. Com a transferência dos alunos para a comunidade de Nwamuza, estes perderam a sua escola inicial e em contrapartida ganharam uma nova escola com condições melhoradas quando comparado com a anterior.

Na comunidade Nwamuza os alunos passaram a ter aulas numa escola completa onde se lecciona desde a 1<sup>a</sup> à 7<sup>a</sup> classe a mesma dista uma distância de 1km para as casas dos alunos. Não tendo o ensino secundário em Nwamuza, os graduados da sétima classe continuam os seus estudos na sede distrital de Chibuto ou na Escola Secundaria de Chimundo. Hoje percebe-se que a comunidade de Nwamuza em termos de condições educacionais ganhou com a construção de escola, visto que as condições foram significativamente melhoradas e a mesma passou também a leccionar a sexta e sétima classes o que não acontecia na escola de origem.

### **Acesso a atividades de rendimento**

Segundo Cândido (2003), a existência de um grupo social pressupõe a obtenção de um equilíbrio relativo entre as suas necessidades e os recursos do meio físico, requerendo soluções mais ou menos adequadas e completas para a sobrevivência do homem.

Neste contexto a maioria da população moçambicana, tem na agricultura familiar a sua fonte de subsistência e o estilo de agricultura dita a dieta da população, muito semelhante e pobre ao longo de todo o ano, o que está por detrás de uma forte incidência de má nutrição e de doenças relacionadas.

A maior parte das famílias que estão em Nwamuza vivem da agricultura, da pesca e da criação de gado. Produziam quantidades suficientes para o sustento das suas famílias, os produtos de pequena necessidade, como açúcar, sal e sabão, eram adquiridos no Mercado Municipal de Chibuto, com o reassentamento para Nwamuza, as famílias se viram sem seus meios de sobrevivência, visto que as machambas estão distantes e não há emprego para obtenção de uma renda fixa.



“Aqui não se vive melhor, porque não há maneira de apanhar dinheiro, enquanto em Mudada era fácil as senhoras iam às machambas, buscavam lenha, pescavam e iam vender, e os homens também faziam esteiras e conseguiam cada um sobreviver, agora aqui não há nenhum recurso e isso é uma grande dificuldade” (inquirido número 3, 2022).

Os dados da pesquisa de campo mostram que com o processo de reassentamento a realidade é outra, os rendimentos dessa comunidade reduziram drasticamente devido a falta de emprego e meios de sobrevivência. (tabela 2).

**Tabela 2: Atividades de rendimento antes e depois do processo de reassentamento.**

Atividade Anterior	Percentagem	Atividade Atual	Percentagem
Agricultura	56%	Agricultura	25%
Pesca	34%	Pesca	15%
Pastagem	7%	Pastagem	5%
Trabalho Assalariado	0%	Trabalho Assalariado	3%
Outros (Sazonais)	3%	Outros (Sazonais)	52%
Total	100%	Total	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Os dados da tabela 2, mostram que nas comunidades de origem a agricultura e a pesca eram as actividades mais realizadas pelas comunidades, hoje com o processo de reassentamento, estes têm na comunidade de Nwamuza tem diversificado as suas actividades para o garante da sua sobrevivência, o que traz impactos nos seus rendimentos (tabela 3).

**Tabela 3: Rendimento anterior e atual dos reassentados**

Rendimento Anterior	Percentagem	Rendimento Atual	Percentagem
1000 a 5000 Mt	7%	1000 a 5000Mt	70%
5000 a 10000Mt	80%	5000 a 10000Mt	30%
10000 a 20000Mt	10%	10000 a 20000Mt	0%
Mais de 20000Mt	3%	Mais de 20000 Mt	0%
Total	100%	Total	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Os dados da tabela 3 mostram claramente que os reassentados tinham mais rendimentos nas suas zonas de origem e menos agora na comunidade de Nwamuza. Assim sendo, 80% dos reassentados inquiridos afirmaram que conseguiam rendimentos na ordem de 5.000 a 10.000 meticais estando na zona de origem e hoje na nova comunidade, apenas 30% é que conseguem obter a mesma cifra.

“Ficámos aqui sem nada a fazer, parecemos crianças, sem fazer dinheiro igual nós fazíamos. Nesta época lá tínhamos milho, batata-doce, quiabo e tomate. O papa pescava. E eu trabalhava nas machambas. Agora as machambas aqui não têm nada. Também ficar sem fazer dinheiro não é bom de jeito nenhum, se não termos de aprender a roubar, é triste”. (inquirido número 9, 2022).

De fato, a maioria da população reassentada está desempregada, e é de extrema importância que as pessoas estejam agora a uma maior distância das áreas de implementação do projeto. Estas populações, que são as mais afetadas pelo projeto, estão muito limitadas no acesso às oportunidades de emprego que o projeto de arreas pesadas cria. Num contexto de grandes expectativas relativamente às oportunidades de emprego, esta situação pode tornar-se um fator de geração de conflitos sociais.

Acesso a valores culturais.

Para além da desestruturação dos meios de vida, o reassentamento também desestruturou o poder tradicional e criou hierarquias. Em relação a valores culturais todos os reassentados afirmam ter perdido seus valores e sua tradição com o seu deslocamento.

No entanto, com esse reassentamento, os beneficiários do mesmos viram-se obrigados ou forçados a mudar o seu espaço físico e conseqüentemente, as expressões culturais se modificaram, observando-se um duplo fenómeno ao nível das práticas culturais tradicionais: por um lado, certas cerimónias são adaptadas à nova realidade e por outro lado algumas práticas deixam de ter lugar, devido à sua ligação com a natureza.

Foi deixada para trás a prática da cerimónia de Nkelequele e Mpfupfane que era cerimónias cruciais para expulsar os males que assolavam a comunidade o que na opinião de alguns inquiridos cria um certo descontentamento.

“Nesta comunidade dificilmente chove, veja as nossas plantas estão todas secas. Não temos machamba e confiávamos estas pequenas plantas aqui em casa, mas está tudo seco, quando estávamos no nosso povoado os chefes faziam cerimónias de chuva como Nquelequele e Mpfupfane”. (Chefe do bairro de Nwamuza, 2022).

Em relação aos cadáveres sepultados nos locais de reassentamento, a maioria das pessoas do meio rural tem cemitérios familiares e existe o hábito de se visitar os locais onde as pessoas são enterradas. As pessoas são enterradas sem campos ou algo semelhante e só se

volta ao local ou para novos enterros ou noutras situações específicas. Os cemitérios são lugares sagrados, que correspondem às terras onde estão enterrados os antepassados e por isso têm uma grande importância simbólica. Contudo, a criação de novos cemitérios coletivos leva a que as pessoas criem relações com os mortos, diferentes das que tinham, o que na opinião de alguns reassentados inquiridos, atualmente não se tem observado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de reassentamento teve o seu início no ano de 2017 e as transferências da população abrangida pelo processo começa no ano seguinte. Entretanto, reina muita insatisfação com o processo, porque o mesmo é visto pelos visados mais como um instrumento de repressão e não como uma medida que beneficia de certa forma os afetados. A principal causa da insatisfação pretende-se ao fato de até hoje ainda não foram satisfeitas na totalidade os pacotes de compensação acordados.

Em relação a capacidade de sobrevivência na comunidade reassentada, os resultados mostram que os reassentados não possuem meios adequados de sobrevivência ou de geração de renda, visto que na comunidade atual não existem condições para desenvolver atividades que lhe garantam o sustento.

Sobre os impactos socioeconómicos trazidos pelo processo de reassentamento e levando em consideração a mensuração dos vários indicadores escolhidos para avaliar a qualidade de vida, os dados mostram que apesar de vários constrangimentos, registaram-se progressos, ou seja, um impacto positivo quer nos indicadores relativos a condições básicas, como são os do acesso a saúde, educação, a água potável e energia, quer nos relativos às condições de habitabilidade.

Em relação aos outros indicadores, os chamados imateriais, verificou-se um impacto negativo, devido a incapacidade que a comunidade reassentada tem de investir na sua identidade cultural e na reestruturação dos seus quotidianos e estratégias de sobrevivência. Esta incapacidade reflecte-se agora no empobrecimento de algumas famílias e no sentimento por parte da população, de viver como hóspede na comunidade ora reassentada. Esta mesma comunidade expressa uma mistura de sentimentos por um lado reina a insatisfação pela perda

do antigo estilo de vida, impotência e por outro lado, pela esperança contínua de ganhos futuros, como mais compensações e projetos de investimentos para o bairro

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Manuel G. Mendes. *Geografia dos Povoamentos Assentamentos Humanos Rurais e Urbanos*, Universidade Eduardo Mondlane, 1985.

ASSULAI, Janet & CHADIA, Ibraimo. *Análise Jurídica ao Projecto das Areias Pesadas de Chibuto*, Maputo, Centro Terra Viva, 2009.

BAESSA, T. **From political instrument to protection tool? Resettlement of refugees and North-South relations**. Refugee. Vol.26, n1, 2009.

BANCO MUNDIAL. **Manual de Operações do Banco Mundial**. Washington. D.C, 2004.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento Mundial de Igualdade de Género e Desenvolvimento**. Washington. D.C, 2012.

BRITO, A. **Mulher e mineração no Brasil**. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase. Rio de Janeiro, 2016.

CÂNDIDO, António. **Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. São Paulo. Livraria Duas Cidades, 2003

DA SILVA, R. B. **Programa de reassentamento opções de intervenção do estado**, 1992.

DOMINGUEZ, J. A., & BAENINGER, R. **Programa de Reassentamento de Refugiados no Brasil**. São Paulo, 2012.

FONTES, I. E. **Imigração e Integração social: A integração social de imigrantes no distrito de Santarém**. Dissertação (Mestrado e Sociologia), Coimbra: Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2010.

GUERRA, Isabel (1994). **Um olhar sociológico sobre o alojamento**. Lisboa, n° 24, p. 165-181.

MACHEL, F. **Reassentamento populacional na implementação de projectos das áreas de conservação: o caso do Parque Nacional de Lipompo no Distrito de Massingir (2008-2013)**. Dissertação (Mestrado em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento), Maputo: Faculdade de Letras e Ciências Sociais, UEM, 2014.

MAGANO, O. Vivência urbana nas transformações identitárias. Lisboa: **VI Congresso Português de Sociologia - Mundos sociais: saberes e práticas**, Lisboa, 2008.

MOPH. **Plano de Reassentamento, Relatório final: Estudos Ambientais e Sociais do Sistema de Abastecimento de Água do Grande Maputo**. Maputo. Paulo: Editora Atlas, 2013.

SHAMI, S. The Social Implications of Population Displacement and Resettlement. An Overview with a Focus the Arab Middle East. In **International Migration Review** Vol, 27, Nº1. 1993, P 4-33.

ROESCH. **Sociologia Geral Mudança Social e Acção Histórica**. Editora Presença, 4ª Edição, 1986.

SELEMANE, T. **Questões a volta da mineração em Moçambique Relatório de Monitoria das actividades de Moma, Moatize, Manica e Sussundenga**, Maputo,2010.

*Recebido em Março de 2023*

*Aprovado em Outubro de 2023*

*Publicado em Dezembro de 2023*